

POLÍCIA

Granadas protegem mansão

Traficante usa granadas e metralhadoras para defender casa em Vila Velha, que é usada por bandidos do Rio

Uma mansão localizada em um bairro às margens da avenida Carlos Lindenberg, em Vila Velha, segundo denúncias, está sendo utilizada como fortaleza do tráfico por bandidos do Rio de Janeiro.

As denúncias afirmam ainda que o traficante carioca José Roberto da Silva Filho, o Robertinho de Lucas, 44 anos, um dos chefes da facção criminosa Terceiro Comando (TC), protege a fortaleza com armamento pesado, como granadas, fuzis e metralhadoras.

Robertinho, conforme as denúncias, transformou a mansão num depósito de drogas e armas. Foragido da Justiça carioca, o traficante domina a favela Parada de Lucas, na zona Norte do Rio, e é suspeito de vários homicídios, entre eles o do diretor do complexo penitenciário de Bangu, assassinado em julho de 2003.

Ele teria fugido para o Estado por causa da guerra do tráfico nas favelas cariocas. Denúncias relatam que há 15 dias ele alugou a mansão em Vila Velha – o bairro não será divulgado para não atrapalhar as investigações – e aproximadamente 10 pessoas da sua quadrilha estariam com ele.

Além de esconderijo, a mansão também é ponto de venda de drogas. “Quando as pessoas chegam para comprar drogas, ele as

recebe com arma na cintura. Até metralhadoras há na casa”, disse um comerciante, que não terá o nome divulgado por questão de segurança.

Segundo ele, o traficante se associou a bandidos da região logo quando chegou, no entanto, os contatos já eram feitos há algum tempo. “Do Rio de Janeiro, ele ligava para seus contatos aqui. Se a coisa não estivesse boa por aqui, com certeza ele não viria”, disse o comerciante.

Com armamento cedido pelo traficante, os bandidos do bairro atuam como olheiros, avisando sobre a chegada da polícia. Entre as pessoas que dão suporte ao traficante está um empresário e comerciante do ramo de veículos da Grande Vitória.

Através desse empresário, o traficante consegue lavar o dinheiro do tráfico, que é reencaminhado para os demais líderes da facção no Rio de Janeiro.

Além da mansão, Robertinho ostenta uma picape Fronteire e uma moto. Em dezembro de 2002, o traficante recebeu alvará de soltura depois de cumprir pena de 16 anos no presídio de Bangu I, no Rio.

O chefe do Serviço Reservado (P-2) do 4º Batalhão (Vila Velha), que não pode ser identificado, disse que não tem conhecimento da atuação de um traficante carioca num dos bairros do município.

Refúgio no Espírito Santo

Com a guerra do tráfico no Rio de Janeiro, bandidos cariocas podem estar se refugiando e buscando ajuda de criminosos do Estado. Apesar da polícia capixaba ainda não ter indícios da conexão, muitos foragidos da Justiça carioca já foram presos aqui e vários casos estão sendo investigados.

“Quando o cerco policial aumenta no Rio, os bandidos vêm para cá. Estamos investigando quatro casos de suspeitos cariocas refugiados na região”, disse o delegado João Marcos, de Bom Jesus do Norte e de Apiacá, no Sul do Estado.

Na semana passada, a Polícia Militar de Apiacá prendeu um foragido da Justiça do Rio que usava nomes falsos. Procurado por assaltos, furtos e danos, Márcio Pontes, 28, foi preso após uma troca de informações entre as polícias carioca e capixaba.

Recentemente, duas mulheres – Lúcia Regina Ferreira Costa e Edilaine

Aparecida Gasparetto – foram presas em Vila Velha, acusadas de latrocínio no Rio de Janeiro.

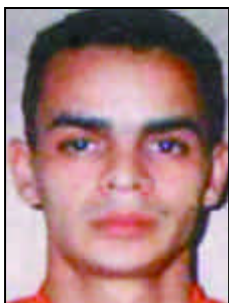
O superintendente da Polícia Federal no Espírito Santo, delegado Hélio Affonso Dias Leite, também afirmou que há dois meses a PF prendeu um traficante na Serra, integrante do Comando Vermelho.

Um outro traficante, Fernando Gomes da Silva, o Fernando Português, também foi preso aqui no Estado. Ele estava no Aeroporto de Vitória quando a polícia o surpreendeu.

A incidência de casos no Estado levou a polícia capixaba a ficar em alerta, segundo orientação da chefe de Polícia Civil, Selma Couto.

Ninguém descarta a possibilidade do traficante mais procu-

rado do Rio de Janeiro, Eduíno Eustáquio de Araújo, o Dudu, que teria comandado o ataque à favela da Rocinha, no último dia 9, esteja escondido no Estado.



Dudu e Português: buscas e punição



Robertinho, que esteve preso até 2002, é acusado de manter fortaleza em Vila Velha

Robertinho comanda favela carioca

José Roberto da Silva Filho, o Robertinho de Lucas, 44 anos, é considerado um dos bandidos mais perigosos do Rio de Janeiro.

Traficante de drogas e chefe de uma quadrilha suspeita de várias chacinas, Robertinho controla a favela de Parada de Lucas, na zona Norte do Rio de Janeiro, e mantém mais de 20 mil moradores sob o domínio do medo e do fogo cruzado.

Um dos líderes do Terceiro Comando, facção criminosa rival ao Comando Vermelho, Robertinho saiu da cadeia em dezembro de 2002, com alvará de soltura, depois de seu processo

por tráfico de entorpecentes ter sido anulado pelo Supremo Tribunal de Justiça (STJ).

Pouco depois de ter deixado o presídio de Bangu 1, ele foi indiciado no inquérito que apura a chacina de 13 pessoas em agosto de 2001, também no Rio.

Em agosto de 2003, ele iniciou uma guerra com uma favela vizinha, a de Vigário Geral, comandada pelo filho de Elias Maluco, e tentou tomar os pontos de droga daquela região. Muitas pessoas morreram na disputa dos traficantes pelos pontos.

Robertinho também é suspeito de ter participado do assassi-

nato do diretor do Complexo Penitenciário de Bangu, Paulo Roberto Rocha, morto em julho do ano passado.

Além da violência, a favela de Parada de Lucas enfrenta problemas com a miséria. A comunidade tem um alto índice de mortalidade infantil, cerca de 33 casos a cada mil crianças, enquanto a média do município é de 20 casos por mil.

Ela começou a ser erguida em 1931 e o seu nome de registro é Parque Jardim Beira-Mar. Na comunidade, há apenas duas escolas e não há postos médicos nem ambulatórios.

